

Hip Hop na aula de FLE: aprendendo e ensinando o léxico não-padrão

(Le Hip Hop au cours de FLE: apprendre et enseigner le lexique non-standard)

Helena Yuriko Sakano Fernandes¹, Maria Cristina Parreira da Silva²

^{1,2}Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

helenayuriko@hotmail.com, cristinaparreira@sjrp.unesp.br

Résumé: Appuyé sur le concept de lexiculture, proposé par R. Galisson (2000), et en reconnaissance de l'existence et de la dimension du mouvement Hip Hop en France, le but de cet article est d'examiner l'importance de cette culture et de son lexique dans le contexte français, soulignant aussi la nécessité de son insertion dans les matériels éducatifs destinés à l'enseignement du français langue étrangère (FLE). À cet effet, nous avons élaboré, à l'aide d'un système de traitement de corpus, une liste bilingue français-portugais brésilien de ce lexique, à partir des paroles des trois principaux artistes français. Il faut noter que la plupart de ces unités lexicales ne sont pas présentes dans les dictionnaires généraux bilingues, ce qui crée des difficultés aux apprenants ainsi qu'aux enseignants d'accès à ce lexique, qui coexiste avec la langue standard étudiée et qui représente une grande richesse linguistique.

Mots-clés: Lexicographie; Enseignement du FLE; Hip Hop.

Resumo: Baseando-se no conceito de lexicocultura, proposto por Galisson (2000), e reconhecidas a existência e a dimensão do movimento Hip Hop na França, o objetivo principal deste trabalho foi examinar a relevância dessa cultura e de seu léxico dentro do contexto francês, apontando para necessidade de sua inserção em materiais voltados ao ensino de francês como língua estrangeira (FLE). Para tanto, foi elaborada uma lista bilingue, francês-português do Brasil, do léxico do movimento Hip Hop e dos registros não-padrão em geral, coletado em letras de música de artistas expoentes, por meio do uso de uma base automática de processamento de corpus. Nota-se que a maioria dessas unidades não consta nos dicionários bilingues gerais, de maneira que tanto o aprendiz quanto o professor dificilmente têm acesso a esse léxico, que coexiste com a língua padrão estudada e representa uma grande riqueza linguística.

Palavras-chave: Lexicografia; Ensino de FLE; Hip Hop.

Introdução

Nenhuma língua é um todo homogêneo e imutável, porém, em muitas situações, os aprendizes de uma língua estrangeira são apresentados a seu objeto de estudo como se assim fosse. Ao aprenderem um outro idioma, são frequentemente expostos a uma única face dessa língua, à mais prestigiada, ou seja, a norma padrão. No entanto, a língua que não se costuma falar em conferências ou entrevistas de emprego representa um papel muito importante na comunicação cotidiana de seus falantes nativos e essa exposição à face não-padrão da língua constitui-se, muitas vezes, em uma lacuna ou até mesmo em uma falha no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

Entendemos como linguagem não-padrão a variedade da língua que o falante nativo tende a utilizar em situações de maior informalidade, e que é considerada de menor prestígio quando comparada à linguagem dita “cultura”, empregada em situações mais formais, com a qual coexiste. Trata-se de uma linguagem permeada de

coloquialismos, gírias, expressões e locuções com sentido figurado e muitas vezes própria de um grupo fechado.

Nesse contexto, as letras de *rap*, gênero musical que tomou conta de centros urbanos no mundo inteiro, constituem um rico material para o ensino dessa língua normalmente ignorada durante as aulas, sobretudo no que concerne ao seu léxico e ao léxico especial do grupo que a produziu, além de apresentar outras características culturais importantes para a compreensão da sociedade a que pertencem os textos.

Isso se aplica também ao contexto francês, em que a cultura urbana do Hip Hop, criadora do gênero musical *rap*, encontra-se amplamente expandida. Assim, acredita-se que um exame mais atento do léxico empregado nas letras de *rap* pode constituir uma forma de auxílio na apresentação de formas não-padrão, tanto as da língua geral quanto as específicas desse novo importante movimento cultural, aos estudantes de língua estrangeira, do francês especificamente neste estudo.

Dessa forma, considerando que os léxicos especiais, como, por exemplo, estrangeirismos, gírias e neologismos, veiculados em textos de circulação social, como as letras de *rap*, são manifestações importantes da realidade do país em que são produzidos, revela-se extremamente interessante para cursos de língua estrangeira que os envolvidos, tanto professores quanto aprendizes, possam ter contato com esses tipos de linguagem.

É importante tomar consciência dessas manifestações culturais, que nascem como restritas a determinados grupos, mas que frequentemente encontram expansão dentro da sociedade como um todo, indo além de seu grupo de origem, podendo contribuir para o desenvolvimento da língua geral, com a criação de uma linguagem própria e capaz de se perpetuar. O movimento (representado nas letras de música) é o ponto de partida para coleta do falar específico dos grupos que usam linguagem não-padrão, que, por sua ampla divulgação, ultrapassa os limites do movimento e chega a outros grupos da sociedade. Nas palavras de Preti (2003):

É costume admitir que certos vocábulos ou expressões nos causam estranheza, porque seu uso, em certos gêneros textuais, não é habitual. [...] O léxico, parte da língua mais sensível às transformações, em que as palavras surgem e se obsoletizam rapidamente, revela bem esse processo, de tal maneira que vocábulos que se ligam a certos grupos ou atividades específicos, passam a se vulgarizar, entrando para a linguagem comum. (p. 55)

A criação do Hip Hop e sua recepção na França: breve histórico

O Hip Hop é um movimento nascido no início dos anos 70, em subúrbios de grandes cidades americanas dominados pela violência, representada pela marcante presença de gangues, e pela exclusão social. Assim, esse movimento desenvolveu-se em verdadeiros guetos, habitados sobretudo por negros e latinos. Essa época marcou uma vitória legal contra a segregação racial após um intenso movimento social de luta pelos direitos civis.

Em Nova York, em bairros periféricos como o Bronx, começaram a ser realizadas festas de rua, as *block parties*, em que, a partir das batidas de ritmos afro-americanos, um DJ (*disc jockey*) criava novas músicas para seu público dançar. Com o novo ritmo, surgiu também o *breaking*, nome que, convencionalmente, designa os vários estilos de dança do Hip Hop. Nessas festas, o DJ era apresentado por um *master of ceremony*, o MC, cuja outra

função era a de entreter o público entre uma música e outra, o que logo começou a ser feito com o uso de rimas, as quais, posteriormente, passaram a ser feitas simultaneamente à música do DJ, dando início ao rap, *rhythm and poetry* (LEAL, 2007).

Com sua relativamente rápida expansão pelo mundo, o movimento cultural do Hip Hop representa hoje, em todo o globo, uma forma artística e/ou alternativa de denúncia e contestação social – além de ter-se transformado também, em alguns países, numa nova indústria cultural. Conforme se lê em Gomes da Silva (1999),

Durante o processo de constituição, os elementos centrais do movimento hip hop foram sendo também desterritorializados e ganharam as grandes metrópoles mundiais. Pelos meios de comunicação, TV, cinema, rádios, indústria fonográfica, redes de computadores etc., os jovens de diferentes metrópoles integraram-se ao movimento hip hop. Desde então, passaram a reinterpretar a realidade particular por eles vivida orientadas por símbolos e práticas culturais elaboradas externamente. (p. 28)

Devido a essa presença global, a cultura Hip Hop, que gira em torno de quatro elementos principais: o *DJing*, o *MCing* e o *breaking*, já apresentados acima, além do grafite (ou *graffiti*, do italiano), nas artes plásticas, tornou-se o berço de um novo léxico especial ou de novos léxicos especiais, produzindo, para cada língua em que se manifesta, um léxico próprio do movimento.

Um exemplo de onde ocorre uma expansão dessa nova cultura urbana é a França, país em que o movimento Hip Hop começa a se manifestar no início dos anos 1980, após uma turnê de artistas americanos, como o DJ Afrika Bambaataa, um dos criadores do movimento nos EUA e um dos grandes responsáveis por sua divulgação no continente europeu.

Naquele país, cujo número de imigrantes decorrentes do antigo projeto colonial é considerável (SANSONE, 2005), assim como são bastante delicados os problemas sociais decorrentes das relações entre esses imigrantes, seus descendentes e os próprios franceses “de origem” (McNEILL, 1998), a cultura Hip Hop encontrou um meio bastante favorável a seu desenvolvimento nas periferias dos grandes centros urbanos e, atualmente, encontra-se difundida por todo o território nacional, repercutindo além dos limites originais e levando representantes seus a serem reconhecidos em premiações musicais importantes no contexto francês, como o *MTV European Awards* ou o *Victoires de la Musique*.

Lexicocultura, dicionário e ensino do léxico

As reflexões sobre o conceito de lexicocultura, proposto por Galisson (2000, p. 52), dizem respeito à “cultura depositada nas ou sob algumas palavras, ditas culturais, que convém atualizar, explicitar e interpretar”, também frequentemente negligenciada em favor da dimensão semântica do léxico, isto é, do “produto da relação que elas [as palavras] estabelecem com seus referentes” (GALISSON, 2000, p. 49), e à percepção de que a carga cultural partilhada (CCP – *charge culturelle partagée*) de certas palavras pode ser realmente implícita, sendo percebida pelos falantes não-nativos apenas quando a ignorância de tal carga faz falhar a comunicação, como nos diz o autor. Essas reflexões levaram-nos a considerar importante para a elaboração de cursos de Francês Língua Estrangeira (FLE) a inserção de textos representativos dessa cultura/realidade recente, porém extremamente significativa, para que os aprendizes de FLE possam ter contato com esse léxico culturalmente

marcado, a fim de conhecer outras faces relevantes da língua que estudam e não somente sua norma padrão.

É sabido que, assim como o léxico individual (aquele dominado pelo indivíduo isolado) é apenas uma parte ínfima do léxico global de uma língua, o qual “abrange todo o universo conceptual dessa língua” (BIDERMAN, 2001, p. 179), os léxicos especiais, que Xatara (1998, p. 11) denomina “linguagens especiais”, que abrangeriam “classificações como linguagem técnica, a científica, a gíria e o jargão” por exemplo, também representam uma parte pequena do todo deste “vasto universo de limites imprecisos e indefinidos” (BIDERMAN, 2001, p. 179). No entanto, o fato de serem comparativamente inferiores em termos quantitativos, não descarta a importância dos léxicos especiais no ensino de língua estrangeira, pois, como afirma Roulet (1978), o falante dentro de sua comunidade linguística precisa, para se comunicar de maneira satisfatória, de conhecimentos que vão além de uma língua pura e homogênea.

Ainda, nas palavras de Gleason (1978, p. 428, apud PRETI, 1982):

[...] um único falante, sem se afastar das convenções habituais na sua área, fala de modos diversos em diferentes situações sociais. São diferentes o vocabulário, as construções e até as pronúncias utilizadas numa locução formal e numa conversa familiar. (p. 34)

Segundo Preti (1982), a essas variações no uso da língua pelo falante em situações diferentes dá-se o nome de registros ou níveis de fala. Seria, então, necessário aos aprendizes de uma língua estrangeira, além de dominar as regras gramaticais e pragmáticas que regem seu léxico, ser também capaz de compreender, e, se possível, utilizar as diferentes variedades da língua em uso nessa comunidade.

Nesse sentido, excluindo a possibilidade da aprendizagem em imersão linguística, os dicionários constituem o principal recurso de que dispõem os estudantes de uma LE para ter acesso a uma descrição dos fenômenos linguísticos do idioma estudado. Dessa forma, conforme se pode ler em Parreira da Silva (2003, p. 1),

Além de sua função básica e natural de indicar o sentido das unidades lexicais (UL), [o dicionário] deve também fornecer a seus consulentes a norma dos falantes da língua tratada: as linguagens familiar, popular, culta, vulgar, etc.

Parreira da Silva (2008, p. 2022) também complementa que:

O léxico que será organizado em dicionário deve ser descrito de modo especial, pois, apesar de descontextualizado nessa obra, não se trata de um conjunto de unidades significativas que sobrevivem desvinculadas de um contexto.

Considerando o que foi acima exposto, esta pesquisa procurou, como objetivo geral, refletir sobre a relevância e o grande potencial dessa nova cultura e do léxico em uso nesse meio para o ensino de FLE, propondo-se, mais especificamente, a elaborar uma lista bilíngue, francês-português do Brasil, do léxico coletado em letras de músicas de artistas franceses expoentes do movimento Hip Hop, por meio de uso de uma base automática de processamento de *corpus*, de forma a disponibilizar material que posteriormente possa ser inserido em materiais didáticos para aulas de FLE e em dicionários bilíngues.

A coleta do léxico Hip Hop em músicas francesas: materiais e métodos

A lista bilíngue do léxico utilizado no movimento Hip Hop resultante desta pesquisa foi elaborada a partir de uma listagem de palavras gerada pelo UNITEX (<http://igm.univ-mlv.fr/~unitex/>), sistema de processamento de *corpus* desenvolvido por Sébastien Paumier, na Universidade de Marne-la-Valée, França, no processamento do *corpus* constituído pelas letras de álbuns de três *rappers* franceses – Diam’s, MC Solaar e Sinik – escolhidos pela expressividade de suas vendas e, conseqüentemente, de seu alcance na sociedade francesa. Os três álbuns selecionados, *Dans ma bulle*, *Chapitre 7* e *Le toit du monde*, foram lançados em 2007 e têm suas letras disponíveis em *sites* da internet.

Cada item da lista, após ter seu contexto consultado no concordanceador do programa, foi pesquisado em dois dos principais dicionários gerais da língua francesa: o *on-line Le Trésor de la Langue Française informatisé* (TLFi), disponível em <http://atilf.atilf.fr>, e o eletrônico *Le Petit Robert* (1997). Essa pesquisa objetivou conferir a presença do item lexical no dicionário e verificar que marcas de uso foram atribuídas a ele, se tiver sido atribuída alguma. Assim foi possível confirmar se a unidade lexical em questão era relevante ou não para a lista que se construiu, uma vez que, não apresentando marcas de uso em nenhum dos dois dicionários, ela seria descartada.

Quando o item não foi encontrado em nenhum dos dois dicionários, outros dois foram pesquisados: o impresso *Lexik des Cités Illustré* (AZOR et al., 2007) e o *on-line Sensagent* (www.sensagent.com). Foram separadas para compor a lista final todas as unidades lexicais que não constavam nos dois primeiros dicionários gerais ou que, presentes nesses dicionários, eram acompanhadas de qualquer marca de uso do registro não-padrão, isto é, “fam.” (familiar ou coloquial), “pop.” (popular), “vulg.” (vulgar) e “arg.” (gíria).

Quanto à marca “péj.” (pejorativo), optou-se por não considerá-la como não-padrão quando não acompanhada de outra marca, por acreditarmos que ela represente apenas uma avaliação negativa do falante em relação ao referente, independentemente do nível de fala. Como exemplo, a unidade *barbare*, que no TLFi recebe essa marca, e é atestada por uma citação nada coloquial ou popular:

Quadro 1. Extrato do verbete “barbare” do TLFi

A. — Péjoratif

1. (Celui) qui n’est pas encore ou n’est plus civilisé, qui appartient à un niveau inférieur d’humanité :

● 7. Au fond, tout Danois est certain que le Danemark seul existe nécessairement et que ce qui n’est pas lui pourrait fort bien ne pas exister. Passé la frontière de cette Chine minuscule, il n’y a plus que des **barbares**, une *humanité inférieure*.¹

BLOY, *Journal*, 1899, p. 302.

Nos casos em que a unidade não foi encontrada em nenhum dos quatro dicionários monolíngues, foi feita pesquisa no motor de busca *Google*, em sua versão francesa (www.google.fr), com a opção *Pages:France* habilitada, a fim de registrar a ocorrência da forma pesquisada somente na variante hexagonal. Para restringir a pesquisa, a unidade

¹ “No fundo, todo dinamarquês está certo de que a Dinamarca sozinha existe necessariamente e que o que não faz parte dela poderia muito bem não existir. Ultrapassada a fronteira dessa minúscula China, não há nada além de **bárbaros**, uma *humanidade inferior*”. Tradução nossa.

buscada é escrita entre aspas. Os itens seguintes fornecem uma amostra do percurso realizado para a seleção das unidades nas quatro fontes lexicográficas e no buscador *Google*.

Quadro 2. Percurso realizado para a seleção das unidades nos quatro dicionários monolíngues e no buscador *Google*

Unidade	Freq	TLFi	Petit Robert	Lexik	Sensagent	Google.fr	Contexto
Ado	7	0	Abrév. Fam.				J'ai le mal de l' <i>ado</i> en manque à bout de souffle...
Wesh	1	0	0	p.351			<i>Wesh</i> mon vieux, ça fait un bail, elles sont bizarres nos trajectoires
Paname	1	0	0	0	Paris		j'y croyais pas, j'étais la femme la plus cocue de <i>Paname</i>
Barbec	1	0	0	0	0	32.700	un <i>barbec</i> géant pour tous les SDF qui sont postés

Em seguida, após estabelecer essa lista, todos os itens nela constantes foram pesquisados em dois dos dicionários bilíngues francês-português mais comuns no Brasil, a versão *on-line* do dicionário escolar *Michaelis* (2002), da Editora Melhoramentos, disponível em <http://michaelis.uol.com.br/escolar/francês.index.php>, e o dicionário impresso *Larousse Oui mini* (2005).

Quando a unidade pertencente ao registro não-padrão já estava banalizada a ponto de constar em um desses dicionários, ela foi descartada da lista final. Esse procedimento se justifica porque, na elaboração de obras bilíngues desse porte, prioriza-se a inclusão do vocabulário básico, excluindo grande parte do léxico especial atualizado. A escolha dessas obras bilíngues, de publicação mais recente, visou a diminuir a discrepância de que trataremos no próximo item.

Após a revisão na lista das unidades em francês, com o auxílio de *sites* da internet e de alguns poucos glossários encontrados referentes ao movimento Hip Hop, foram propostas traduções para os itens, em princípio de mesmo registro. Cabe lembrar que, como nem todas as unidades têm equivalentes de mesmo registro, nesses casos, as traduções propostas foram marcadas, por meio de um asterisco, como pertencentes ao registro padrão da língua.

Léxico francês-português do Hip Hop: breve análise dos resultados

Após as fases de seleção e tradução das unidades, obteve-se uma lista final de 325 unidades, das mais diversas classes lexicais, como substantivos, adjetivos, verbos e alguns advérbios e locuções, colocada em anexo neste artigo. Reproduzimos abaixo a letra **A** da referida lista, para efeito de ilustração dos resultados. Reiteramos que as equivalências ou definições precedidas por * não são do mesmo nível de fala. Informações contextuais podem vir entre parênteses:

Quadro 3. Amostra da lista bilíngue francês-português do Brasil do léxico não-padrão extraído de letras de rap

A
Accaparer <i>vt</i> dominar
Alcool <i>sm</i> cachaceiro, pingüço
Allumer <i>vt</i> *disparar contra, atirar em (com uma arma de fogo)
Alpaguer <i>vt</i> *apreender, *prender
Amende <i>sf</i> *extorsão paga pelos comerciantes
Amocher <i>vt</i> capotar, descer a lenha, *agredir
Amphète <i>sf</i> *anfetamina
Appart <i>sm</i> apê
Area <i>sm</i> *área
(s')arracher <i>vpron</i> meter o pé, vazar
Assurer <i>vi</i> *estar à altura; ser muito bom
Atterrir <i>vi</i> *aterrissar, falando de um objeto que voa e depois toca o chão (no caso, um projétil)

No Unitex, o *corpus* composto por 46 letras gerou uma lista de 56283 ocorrências de 5119 diferentes *tokens*, a partir da qual foram feitas as pesquisas nos dicionários monolíngues e, eventualmente, na internet.

Analisando as informações obtidas ao longo do processo de elaboração e tradução da lista, observou-se que um número razoável de unidades previamente selecionadas durante a pesquisa em dicionários monolíngues foi encontrada também nos dicionários bilíngues, o que pode ser atribuído aos avanços dos estudos linguísticos e lexicográficos, que, no último século, mudaram os objetivos de muitas dessas obras, tornando-as mais descritivas e menos prescritivas, diminuindo assim as discrepâncias entre a língua falada nas ruas e a presente nos dicionários.

Da lista preliminar de 578 unidades, 192, ou seja, aproximadamente 33% do total, foram descartadas por constarem nessas obras lexicográficas. As unidades restantes que não constam na lista dividem-se entre erros de ortografia de unidades do registro padrão (29 itens), alguns nomes próprios, de início não percebidos como tal (12 itens), e unidades cujos contextos encontrados na internet não foram suficientes para garantir uma interpretação segura o bastante para se construir uma definição (20 itens).

Na sequência, analisaremos dois itens fortemente marcados nesse léxico, os nomes próprios e os neologismos (estrangeirismos), bem como a controversa questão da anotação das marcas de uso dessas unidades lexicais.

Os nomes próprios são determinantes na interpretação do texto, sendo uma das classes de palavras em que, de certa forma, mais se pode observar a carga cultural partilhada de que fala Galisson (2000). Se considerarmos trechos como o seguinte, retirado de uma das músicas que compõem o *corpus*, *Carpe Diem*, de MC Solaar, fica claro o quanto seu desconhecimento representa uma grande dificuldade de interpretação:

- (01) Avant avec des francs je partais acheter des **Picorettes**
Maintenant avec des euros c'que j'demande ce sont des **Nicorettes**²

Qualquer estudante de francês com um nível intermediário de conhecimento de língua seria capaz de interpretar com segurança esses dois versos se as palavras finais de

² Antes com francos eu ia comprar *Picorettes / Agora com euros o que eu peço são *Nicorettes. Tradução nossa.

cada um deles fossem *chocolat* ou *produit anti tabac*. Mas, da forma como estão escritos, torna-se muito difícil para uma pessoa que não está inserida no mesmo contexto cultural do autor compreender o significado desses versos. Situação que só pode ser solucionada por meio de uma busca em *sites* da internet, uma vez que esses dois nomes de marca não constam em obras lexicográficas impressas. A dificuldade aumenta quando ocorre algo como no trecho abaixo, retirado da mesma música, no qual apenas alguns nomes também estão presentes em nossa cultura:

- (02) Au temps d'Avon, Herbalife, Tupperware et Amway
Y'avait des sacs orange à l'Euromarché
Du Topset, des chewing gums Baraka, des Treetts
Des bouteilles consignées Gévéor, Préfontaine et Pschitt

Entretanto, apesar de reconhecermos sua importância cultural e linguística no contexto interpretativo, optou-se por não incluir nomes próprios na lista final, por não considerarmos possível qualificar seu uso com base nas variações diastráticas e diafásicas e por não podermos oferecer um equivalente linguístico adequado, apenas uma explicação do significado. Contudo, esse seria um objeto relevante de pesquisa linguístico-cultural que ainda não foi tratado adequadamente em publicações.

Quanto aos neologismos, pode-se dizer que um dos processos de formação de novas palavras mais recorrentes foi a adoção de estrangeirismos – notadamente os anglicismos. É natural que se encontrem unidades ligadas ao movimento, como *beat, crew, flow, freestyle*, mas ocorrem também unidades mais ligadas ao uso geral, como *blues, cash, man, skinny*. Por não ter sido nosso objetivo realizar uma análise do étimo de todas as unidades presentes na lista, não estabelecemos com precisão o número e a origem dos estrangeirismos. Entretanto, reconhecemos em torno de 40 anglicismos, o equivalente a aproximadamente 12% da lista final de 325 unidades; um número considerável, sobretudo pensando na conhecida rejeição do francês aos estrangeirismos.

Além desses dois grupos principais de léxicos especiais, observamos outros processos importantes como: a) a abreviação, como em *mouvement* > *mouv'* ou em *michetonneuse* > *michto*; b) a inversão silábica, ou *verlan* (*langue à l'envers*), como é conhecida em francês, sendo alguns exemplos desse fenômeno *fou* > *ouf*, *speed* > *despi* ou *frère* > *re-fré*. Contrariamente ao que se pensava, este último recurso ainda é muito produtivo em francês, havendo mesmo o *verlan* do *verlan*, como em *femme* > *meuf* > *feumeu*.

Outra questão observada durante a realização deste trabalho concerne às diferenças na atribuição de marcas de uso pelos dois dicionários gerais utilizados na pesquisa. Para esses casos, de acordo com cada dicionário, a utilização dessas unidades teria um nível de adequação diferente nas mesmas situações comunicativas. Por exemplo, um estudante de francês que consultasse a expressão *faire chou blanc*, na entrada *chou* do *Petit Robert*, tomaria a ausência de marca de uso como uma “carta branca” para sua utilização em qualquer contexto, enquanto que, se fizesse a mesma consulta no TLFi, provavelmente procuraria evitar o emprego dessa expressão em situações comunicativas em que se espera um nível de língua mais formal. Observe-se o quadro abaixo:

Quadro 4. Diferenças na atribuição de marcas de uso

Unidade	Freq	TLFi	Petit Robert	Contexto
(se) barrer	1	Arg.	Fam.	Regarde-moi, tu es ma femme, je ferai tout pour qu'on se barre.
Chou (faire ~ blanc)	1	Fam.	—	Il ouvre la chasse en flippant tirant mais faisant trop souvent chou blanc.
Embrouille	3	—	Fam.	J'ai dit aux autres "nous, on s'arrache si y'a embrouille vous nous appelez"

Finalmente, é importante salientar novamente que não foi possível encontrar equivalentes de mesmo registro ou nível de fala para todas as unidades selecionadas, o que já era previsível, uma vez que duas línguas não interpretam a realidade exatamente da mesma forma. Novos estudos linguísticos podem buscar aproximações, mas cada idioma continua sempre mantendo suas especificidades culturais.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo fazer uma reflexão sobre a relevância do aspecto cultural no ensino do léxico, por meio do estudo e elaboração de uma lista bilingue de unidades lexicais utilizadas no contexto do Hip Hop para o ensino do FLE. Como contribuição, pudemos perceber a riqueza lexical e também a riqueza de referências extralinguísticas presentes nas letras dos *raps*, que passam despercebidas durante os cursos de língua e cultura francesas e que merecem ser levadas ao conhecimento dos estudantes dessa língua estrangeira, por fazer parte de uma cultura que ganha proporções cada vez maiores dentro do contexto desse país.

Também foi possível levantar novamente questões comuns à elaboração de dicionários, como a constituição da nomenclatura e a atribuição de marcas de uso, que muitas vezes constituem o primeiro e único recurso a que têm acesso os aprendizes, a fim de saber o quê, como e quando empregar as possibilidades oferecidas pela língua no momento de interação, evitando, assim, impropriedades e inadequações.

Assim, podemos concluir que, para se aproximar um pouco mais da competência linguística ideal almejada por qualquer estudante de língua estrangeira, é preciso também passar pelo estudo de formas menos prestigiadas do idioma, como o léxico não-padrão, o que pode passar também pelo estudo de textos de grande circulação social nem sempre abordados nos materiais de ensino de língua estrangeira, como é o caso das letras de *rap*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZOR, Cindy et al. *Lexik des Cités*. Paris: Fleuve Noir, 2007.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DICIONARIO Larousse OUI francês-português, português-francês: mini. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005. [Coordenação editorial: José A. Galvez]

- GALISSON, Robert. La pragmatique lexicoculturelle pour accéder autrement, à une autre culture, par un autre lexique. *Mélanges CRAPEL*, n. 25, 2000. Disponível em: <http://revues.univ-nancy2.fr/melangesCrapel/IMG/pdf/06_galisson.pdf>. Acesso em: 22 out. 2008.
- GOMES DA SILVA, José Carlos. Arte e Educação: A Experiência do Movimento Hip Hop Paulistano. In: ANDRADE, Elaine Nunes de (Org.). *Rap e educação, Rap é educação*. São Paulo: Sumus, 1999. p. 23-38.
- LEAL, Sérgio José de Machado. *Acorda Hip-Hop!:* despertando um movimento em transformação. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.
- LE PETIT ROBERT. *Dictionnaire de la langue française:* version électronique. Paris: Havas interactive, 1997. 1 CD-ROM. Versão 1.3.
- McNEILL, Tony. Immigration in Postwar France. Sunderland, 1998. Disponível em: <<http://seacoast.sunderland.ac.uk/~os0tmc/contemp1/immig2.htm>>. Acesso em: 22 out. 2008.
- MICHAELIS. *Dicionário escolar francês:* francês-português e português-francês / Jelssa Ciardi Avolio, Mára Lucia Faury. – São Paulo: Melhoramentos, 2002. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/escolar/francês.index.php>>. Acesso em: 22 out. 2008.
- PARREIRA DA SILVA, Maria Cristina. Marcas de uso em dicionários bilíngues francês-português: uma verificação. *Estudos Linguísticos*, São Paulo - SP, v. 32, p. 1-6, 2003.
- _____. O tratamento da Lexicocultura nos dicionários bilíngues francês-português. In: MAGALHÃES, José Sueli de (presidente da comissão editorial). (Org.). *XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística*. Uberlândia: ILEEL/UFU, 2008, p. 2021-2026. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_434.pdf>. Acesso em: 22 out. 2008.
- PRETI, Dino. *Sociolinguística:* os níveis de fala. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1982.
- _____. Variação lexical e o prestígio social das palavras. In: _____. (Org.). *Léxico na língua oral e na escrita*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003. p. 47-67.
- ROULET, Eddy. *Teorias linguísticas, gramáticas e ensino de línguas*. Tradução de Geraldo Cintra. São Paulo: Pioneira, 1978.
- SANSONE, Livio. O Estado e o multiculturalismo. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 57, n. 3, 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2008.
- UNITEX®. Projeto de Sébastien Paumier. *Université de Marne-la-Vallée-França*. Disponível em: <<http://igm.univ-mlv.fr/~unitex/>>. Acesso em: 26 jun. 2011.
- XATARA, Cláudia Maria. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. 1998. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

ANEXO

Léxico francês-português de letras de rap

A

Accaparer *vt* dominar
Alcool *sm* cachaceiro, pingüço
Allumer *vt* *disparar contra, atirar em (com uma arma de fogo)
Alpaguer *vt* *apreender, *prender
Amende *sf* *extorsão paga pelos comerciantes
Amocher *vt* capotar, descer a lenha, *agredir
Amphète *sf* *anfetamina
Appart *sm* apê
Area *sm* *área
(s')arracher *vpron* meter o pé, vazar
Assurer *vi* *estar à altura; ser muito bom
Atterrir *vi* *aterrissar, falando de um objeto que voa e depois toca o chão, no caso, um projétil

B

Baba *sm* traseiro
Backstage *sm* *backstage*
Badboy *sm* *bad boy*, *pitboy*
Bague *sf* *une bague au doigt* barbada, boi, mamão com açúcar
Bail *sm* *ça fait un bail* mó cara, mó cota
Banana *sf* banana, pau
Banane *sf* *avoir la banane* *1. Estar feliz *2. [pênis] estar ereto
Baraque *sf* *empresa, empreendimento
Barbec *sm* churras
Barbelé *sm* cachaça
Barge *smf* despirocado, zureta
(se) barrer *vpron* vazar, meter o pé
Bastos *sf* *bala de arma de fogo
Beat *sm* *beat*
Bécane *sf* *1. Máquina ou ferramenta especificada de acordo com a profissão ou interesse do usuário 2. Magrela, *bicicleta
Bédave *vt* Bob Marley, Charles Brooklin, fumar um beck
Bédo *sm* bagulho, bamba, brets, bucha, cabeça de nego
Bénef *sm* *benefício, vantagem
Bétom *vi* rodar
Beuh *sm* bagulho, bamba, brets, bucha, cabeça de nego
Beurre *sm* *compter pour du beurre* *não ter importância alguma, ser um zero à esquerda
Bicrave *vt* *1. Traficar 2. Fazer a elza, *roubar
Biff *sm* cascalho
Biffeton *sm* *1. Bilhete 2. Verdinha, *nota de dinheiro
Bille *sf* *toucher une bille* arrasar

Bimbo *sf* *garota de beleza provocante
Bip *sm* *pager*
Bitch *sf* catiroba, puta
Bitume *sm* *chão, terra
Biz *sm* *biz*, *business*
Black *smf* *black* (pessoa)
Bled *sm* buraco, cu do judas
'blème *sm* *problema
Bloc *sm* casarão, penita, tranca
Blues *nm* deprê
Blunt *sm* bagulho, bamba, brets, bucha, cabeça de nego
Bolosse *smf* comédia
Bonze *sm* *personagem oficial, homem influente
Boire la tasse *1. Engolir água involuntariamente, durante um banho de mar *2. Sofrer perdas
Bouillave *vt* 1. Foder 2. Descer a lenha, o cacete
Boule *sf* pote, coco
Boulette *sf* brecha, *erro
Bourge *sm* *burguês
Bozo *sm* comédia, zureta

C

Cab *sm* *carro conversível
Cafard *sm* deprê
Cage *sf* gaiola
Cagoulé, -ée *adj* *encapuzado
Cailler *vi* fazer uma friaca
Caille-ra *sf* marginália
Caisse *sf* caranga, lata-velha
Calcif *sm* *cueca
Calmologue *smf* *psicólogo
Came *sf* bala de coco, bilu
Cancre *sm* *aluno preguiçoso e ruim
Canner *vi* 1. Dar pinote, *fugir 2. Cair, *morrer
Carburer *vt* *funcionar, trabalhar utilizando determinado "combustível"
Cash *adv* na lata, na cara
Casse-pipe *sm* *guerra
(se) casser *vpron* 1. Dar pinote, *fugir 2. vazar
Cellule *sf* *quarto
Cess *sf* *droga
Chtar *sm* 1. Gambé, cachorro de madame 2. Espinha, acne
Chapeau *sm* *faire porter le chapeau à qqn* *responsabilizar alguém por algo
Chelou *adj* * estranho, duvidoso, suspeito
Chialer *vi* *chorar
Chiant, -e *adj* broca, chaveroso, *irritante
Chienne *sf* cadela, cachorra
Chier *vi* 1. Cagar 2. Encher o saco

Chiotte *sf* *banheiro, toalete
Chite *sm* v. **shit**
Chnouff *sf* *droga, entorpecente
Chou *sm* **faire chou blanc** *falhar em algo
Cicatrice *sf* boceta
Ciné *sm* *cinema
Claquer *vi* ser cabuloso, *chocar, *maravilhar
Clash *sm* *desafio
Clean *adj* *1. Moralmente são *2. Que não usa mais drogas
Clodo *sm* *pessoa socialmente não adaptada, que vive nas grandes cidades, sem emprego nem domicílio
Cocard *sm* colorido, *olho roxo
Coffee shop *sm* *nos Países Baixos, estabelecimento onde se pode comprar e consumir maconha legalmente
Cogiter *vi* *refletir de modo empenhado e, frequentemente, ineficaz
Coke *sf* bala de coco, bilu
Colo *sf* *colônia de férias
Compile *sf* *coletânea
Conditionnable *adj* *que está em liberdade condicional
Condé *sm* bacona, cachorro de madame, gambé
Connard *sm* *imbecil
Conso *sf* *consumo
Cool *adj* na moral
Couille *sf* **partir en couille** *não ter fim
Couplet *sm* *refrão
Couv' *sf* *capa [de revista]
Crack *sm* cabral, drusca
Crado *adj* *muito sujo, imundo
Cramer *vi* *queimar completamente, consumir-se
Crâne *sm* coco
Crash *vi* destruir-se contra o chão
Cravate *sf* engravatado
Crème *sf* nata
Crew *sm* *crew*, *grupo de amigos que compartilham a mesma paixão
Criser *vi* dar chique, dar piti
Croc *adj* *louco por
Croc *sm* **avoir les crocs** estar lericado
Croco *sm* *crocodilo
Croquer *vi* *aproveitar

D

Dada *sm* cavalinho
(que) dalle *loc adv* neça
Dark *adj* *dark*
Daron *sm* velho
Dass' *sm* *aids
Débarquer *vi* *chegar de repente
Déchirer *vi* arrasar
Déconner *vi* *1. Dizer besteiras 2. brincar
Défourailler *vi* *sacar uma arma de fogo

Défourailler *sm* *atirador
Dégager *vi* vazar, meter o pé
Dégommer *vi* *1. Derrubar, atingir *2. Destituir de um cargo
Démago *smf, adj* *demagogo
Démarrer *vi* *começar a ter sucesso, a conquistar notoriedade
(se) Démerder *vpron* se virar
Despi *adj* *1. Rápido 2. Osso, *difícil
Diam *sm* *diamante
Dico *sm* pai-dos-burros
(en) douce *loc adv* *sem barulho, com discrição
Douiller *vt* *pagar

E

Embarquer *vt* *prender e levar
Embrouille *sf* enrolação
Emmerder *vt* *considerar inexistente, ser indiferente a
(s')enrailler *vpron* *pôr nos trilhos
Entuber *vt* *ludibriar, fraudar, trapacear
Escampette *sf* **prendre la poudre d'escampette** dar pinote

F

Fada *sm, adj* porta
Fast style *sm* *fast style*, *estilo rápido
Featuring *sm* *featuring, feat., ft.*
Feeling *sm* *feeling*
Fermer sa gueule calar a boca
Feumeu *sf* *mulher
Fils de chien *sm* filho da puta
Flat *adj* *neutro
Flipper *vi* *ficar abatido pelo fim do efeito da droga
Flouze *sm* cascalho
Flow *sm* *flow*, *enunciação de um *rapper*
Foirer *vi* *fracassar lamentavelmente
Fouleck *sm* *pessoa perigosa, que não recua diante de nada
Foutre en l'air foder, foder-se
Foutre le camp vazar, meter o pé
Freestyle *sm* *freestyle*, *estilo livre
Fuck *vt* foder-se

G

Galère *sf* **être en galère** *ter falta de algo
Gamos *sm* caranga, lata-velha
Gar-ci *sm* *charuto
Gardav' *sf* *prisão preventiva
Garre-ba *sf* bolero, croquilho
Gencive *sf* *1. O maxilar *2. Os dentes
Ghetto *sm* muvuca, zona
Gimmick *sm* *procedimento ou objeto ardiloso, truque destinado a causar um efeito marcante

Go *sf* mina
Go tout de go *loc adv.* Na cara, na lata
Gonze *smf* cara, mina
(se)goumer *vpron* sentar(-se) a madeira
Grave *adv* *seriamente
Griller *vt être grillé* *ser desmascarado, descoberto, não ter mais saída
Gros, grosse *smf* 1. Mano 2. Cara, mina
Gueule (ma) *sf* meu *brother*, meu chapa
Gueule *sf faire la gueule* *mostrar descontentamento por meio de uma atitude mau-humorada que se tem de propósito

H

Hardcore *adj* *hardcore*, barra-pesada
Hchouma *sf* *vegonha, pudor
Hélico *sm* mosquito de ferro
Héro *sf* *heroína
Hic *sm* *ponto difícil, essencial de uma coisa
Hip hop *sm* *Hip Hop*
Hit *sm* *hit*, *sucesso musical
Homme *sm* *marido, companheiro, amante
Hosto *sm* *hospital

I

(s')inquiéter *vpron t'inquiète* não esquentar
Intello *smf, adj* *intelectual
Internet *sm* *internet*
Intox *sf* *intoxicação

J

Jacter *vi* colê, bater uma caixa
JT *sm* *jornal televisivo

K

Kenn *vt* comer, foder
Kéta *sf* *cloridrato de cetamina, anestésico e remédio para cavalos
Keuf *sm* cachorro de madame, gambê
Keumé *sm* cara
Kiffer *vt* curtir

L

Lève-tôt *sm* *madrugador
Loco *sf* *locomotiva
Lolo *sm* *seio

M

Mag *sm* *revista
Man *sm* cara
Manche *sf faire la manche* *pedir dinheiro depois de uma apresentação, mendigar
Masse *sf être à la masse* *estar desorientado
Mat' *sm* *manhã

Mater *vt* *1. Ver ou olhar com atenção 2. secar
Maton *sm* *carcereiro
Matricule (mon, ton...) *sf* *eu, você
Maxi *sm* *máximo
Mémère *sf* *mulher gorda e comum de uma certa idade
Méninge *sf* *cérebro
Merco *sf* *curiosa, fofoqueira
Merde *sf* *1. heroína *2. qualquer droga pesada
Meuf *sf* mina
Mic *sm* *microfone
Michetonneuse *sf* catiroba, seringueira, puta
Michto *sf* catiroba, seringueira, puta
Mike *sm* v. **mic**
Minot *sm* *criança pequena, guri, piá
Meskin *sm, adj* *pobre, coitado
Mitard *sm* surda, *solitária (cadeia)
Mollard *sm* *escarro
Mouv' *sm* *movimento

N

Naze *sm* *1. Sujeito atingido pela sífilis *2. Por ext., estragado, que não vale mais nada
Nerf *sm* **une boule de nerfs** uma pilha de nervos
Nique *sm* *gesto de desprezo
Niquer *vt* foder

O

Occas' *sf* *promoção
Oinj *sm* bagulho, bamba, brets, bucha, cabeça de nego
Opé *adj* *decidido
Ouais *adv* *sim
Ouf *adj* despirocado, zureta
(l')ouvrir *v* *falar, exprimir uma opinião [geralmente falando alto]

P

Paname *sf* Paris
Partir au quart de tour *dar partida facilmente [motor]
Patate *adj* *idiota
Patate *sf avoir la patate* *estar em plena forma física
Pédé *sm* balde, butterfly, lisinho
Peau *sf avoir qqch dans la peau* *ter algo que impulsiona a agir, a se comportar de tal ou tal maneira
Pêche *sf avoir la pêche* *estar em forma
Pécho *vt* *pegar
Pendre au nez *desprezar ou infelicidade pelo qual alguém é ameaçado
People *sm* *celebridades
Pépère *adj* na moral
Pépètes *sf pl* cascalho
Pera *sm* *rap*

Perpète *sf* perpétua
(se) Péta *vpron* sentar a madeira
Pétard *sm* berro, boca de ferro
Pétasse *sf* catiroba, seringueira
Péter *vt* **Péter un plomb** *irritar-se, ficar louco de fúria
Pèze *sm* grana
Philo *sf* *filosofia
Phone *sm* *telefone
Phone-tel *sm* *telefone
Picoler *vi* mamar
Pillave *v* mamar *sf* cachaça
Pin-up *sf* *garota de beleza excitante, consciente de seu poder de sedução
Pisse *sf* mijo
Placard *sm* casarão, penita, tranca
(en) planque *loc adv.* mocoçado
Planquer *vi* mocoçar, muquiar
Plaque *sf* **être à côté de la plaque** *enganar-se, estar por fora do assunto
Plonger *vi* *desaparecer
(se) pointer *vpron* *chegar
Pomper *vt* **se faire pomper la bite** ganhar uma gulosa, uma chupeta
Ponte *sm* *figurão
Poto *sm* mano, chapa

Q

Quitte à * correndo o risco de

R

Racailleux *sm, adj* bicho solto, sinistro
Raclo *sm* *garoto, moleque
Ragga *sm* *ragga*(*muffin*)
Rap(p)er *vi* *cantar *rap*
Rappeur *sm* *rapper*
Raquetter *vt* *extorquir
Rasta *smf* *rastafári
Récré *sf* *recreio
Ré-fré *sm* mano
Rencard *sm* *1. Informação confidencial *2. Encontro, compromisso
Reusse *sf* *irmã
Revoilà *prép* *eis de novo
Riddim *sm* *sequência musical que forma a base de uma música
Riffe *sm* berro, boca de ferro
Rodéo *sm* muvuca, zona
Rond, -e *adj* *gordo e pequeno

S

Sape *sf* beca
Sauter *vt* trepar
Sconke *sf* erva, bamba, breguete
Scoot *sm* *scooter*, *vespa

Scratch *sm* *scratch*
(en) scred *loc adv* *escondido, discretamente
Sec *adj* *1. Nada *2. vazio
Sécu *sf* *segurança
Self *sm* *auto-indutância
Seuf *sf* traseiro
Shisha *sf* *narguilé
Shit *sm* bagulho, bamba, brets, bucha, cabeça de nego
Shopping *sm* **faire le shopping** *fazer compras
Single *sm* *single*
Skate *sm* *skate*
Skinny *adj* *muito magro, especialmente de forma não atrativa
Skyzo *adj* *esquizofrênico
Smala *sf* *família ou séquito numeroso que vive ao lado de alguém e o acompanha a todos os lugares
Smicard *sm* *adj* *assalariado da categoria mais desfavorizada
Solo *adj* *sozinho
Soss *sm* *brother*
Spliff *sm* baguho, bamba, brets, bucha, cabeça de nego
Starting-block *sm* *dispositivo formado por duas bases, no qual um corredor apoia os pés antes de largar
Strike *sm* *strike*
String *sm* * calcinha ou biquíni fio-dental
Sun *sm* *sol
Sup *sf* *nível superior

T

Tacler *vt* *em uma rivalidade amorosa, tomar uma atitude antes de alguém
Taco *sm* caranga, lata-velha
Taf *sm* 1. Cagaço 2. trampo
Taff *sm* trampo
taf(f)er *vi* trampar
(se) taper *v* traçar

V

Vendre *vt* *estar pronto a tudo para conseguir as graças de alguém
Vèner *adj* 1. Puto, *nervoso *2. Extraordinário, fora do comum

W

Wesh *interj* 1. Salve, e aí? Yo! Firmeza? 2. Qual é? O que que tá pegando?